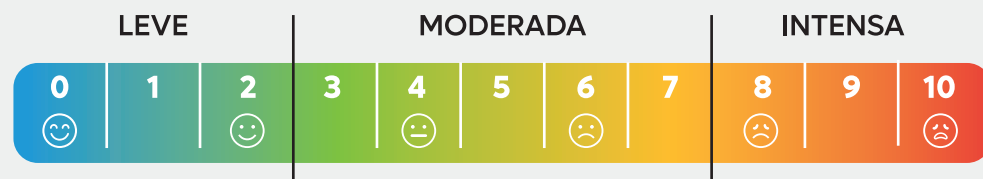


Utilizar os dois instrumentos para classificação da intensidade da dor do paciente, para auxiliar no manejo e tratamento adequados.

Escala Analógica da Dor (EVA)



Entrevista com o paciente para diagnóstico de dor neuropática - DH4

Complete o questionário considerando o escore: 0 - para os itens negativos; 1 - para os itens positivos:

Dor neuropática: escore total a partir de 4/10

Questão 1: A sua dor tem uma ou mais das seguintes características?

- 1 - Queimação () Sim () Não
 2 - Sensação de frio dolorosa () Sim () Não
 3 - Choque elétrico () Sim () Não

Questão 2: Há presença de um ou mais dos seguintes sintomas na mesma área da sua dor?

- 4 - Formigamento () Sim () Não
 5 - Alfinetada e agulhada () Sim () Não
 6 - Adormecimento () Sim () Não
 7 - Coceira () Sim () Não

Questão 3: A dor está localizada numa área onde o exame físico pode revelar uma ou mais das seguintes características?

- 8 - Hipoestesia ao toque () Sim () Não
 9 - Hipoestesia à picada de agulha () Sim () Não

Questão 4: Na área dolorosa, a dor pode ser causada ou aumentada por:

- 10 - Escovação () Sim () Não



Governo do Estado de Minas Gerais Secretaria de Estado de Saúde
 Subsecretaria de Vigilância à Saúde
 Superintendência de Vigilância Epidemiológica
 Diretoria de Vigilância de Agravos Transmissíveis
 Coordenação Estadual de Vigilância das Arboviroses

CARTÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE EM TRATAMENTO PARA CHIKUNGUNYA

Definição de caso: febre de início súbito e artralgia ou artrite intensa com início agudo, não explicada por outras condições, que resida ou tenha viajado para áreas endêmicas ou epidêmicas até 14 dias antes do início dos sintomas, ou que tenha vínculo epidemiológico com um caso importado confirmado.

Nome do paciente:

Nome da mãe:

Data de nascimento:

Sexo:

Telefone:

Nº do cartão SUS/Prontuário:

Unidade de Saúde:

Comorbidades/Grupo de risco:

Data de início dos sintomas:

Febre há quantos dias?

Classificação da doença no primeiro atendimento:

() Aguda: até 14 dias () Subaguda: acima de 14 dias a 3 meses () Crônica: acima de 3 meses

APRESENTAR O CARTÃO SEMPRE QUE
 RETORNAR À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

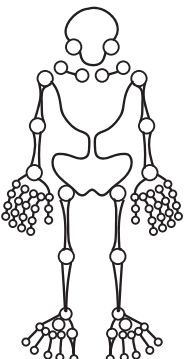


SAÚDE

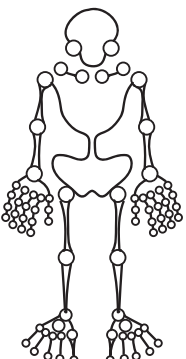


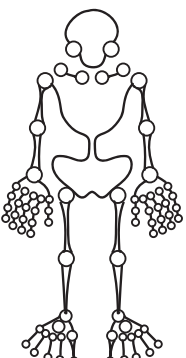
MINAS
 GERAIS

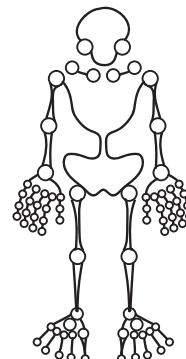
GOVERNO
 DIFERENTE.
 ESTADO
 EFICIENTE.

Dor/Edema: 	Data:		Local de atendimento:		
	Eva:	Tratamento: () Dipirona () Paracetamol () Codeína () Ibuprofeno () Prednisona () Hidroxicloroquina			
	DN4*:	() Sulfassalazina () Metotrexato () Gabapentina () Amitriptilina () Outros:			
	Conduta: Qual o encaminhamento/atendimento na Rede de Atenção?				
Acompanhamento: () Psicologia () Reumatologia () Fisioterapia () Outros		Exames laboratoriais:			

DN4*: Essa avaliação deve ser feita para dor moderada a intensa (EVA 4 a 10)

Dor/Edema: 	Data:		Local de atendimento:		
	Eva:	Tratamento: () Dipirona () Paracetamol () Codeína () Ibuprofeno () Prednisona () Hidroxicloroquina			
	DN4*:	() Sulfassalazina () Metotrexato () Gabapentina () Amitriptilina () Outros:			
	Conduta: Qual o encaminhamento/atendimento na Rede de Atenção?				
Acompanhamento: () Psicologia () Reumatologia () Fisioterapia () Outros		Exames laboratoriais:			

Dor/Edema: 	Data:		Local de atendimento:		
	Eva:	Tratamento: () Dipirona () Paracetamol () Codeína () Ibuprofeno () Prednisona () Hidroxicloroquina			
	DN4*:	() Sulfassalazina () Metotrexato () Gabapentina () Amitriptilina () Outros:			
	Conduta: Qual o encaminhamento/atendimento na Rede de Atenção?				
Acompanhamento: () Psicologia () Reumatologia () Fisioterapia () Outros		Exames laboratoriais:			

Dor/Edema: 	Data:		Local de atendimento:		
	Eva:	Tratamento: () Dipirona () Paracetamol () Codeína () Ibuprofeno () Prednisona () Hidroxicloroquina			
	DN4*:	() Sulfassalazina () Metotrexato () Gabapentina () Amitriptilina () Outros:			
	Conduta: Qual o encaminhamento/atendimento na Rede de Atenção?				
Acompanhamento: () Psicologia () Reumatologia () Fisioterapia () Outros		Exames laboratoriais:			

Podem ocorrer casos de chikungunya com manifestações atípicas que não apresentem febre e dor articular mas que apresentam alterações neurológicas, cardíacas, oculares, de pele e nos rins. Caso atípico, quando requer hospitalização, é considerado grave. Essas formas são mais comuns em crianças menores de 2 anos, idosos e pessoas com comorbidades.

FASES DA CHIKUNGUNYA

Fase Aguda

(até 14º dia de sintoma)

- Febre alta (>38,5°C) de início abrupto
- Dores musculares e nas articulações
- Manchas vermelhas pelo corpo que podem causar prurido
- Dor de cabeça

Fase Subaguda (a partir de 2 semanas a 3 meses)

- Desaparecimento da febre
- As dores articulares podem melhorar ou persistir juntamente com edema

Fase Crônica (mais de 3 meses de sintomas)

- Manutenção de sinais e sintomas, especialmente da dor articular e edema, limitação de movimentos e deformidades, dor lombar.

ORIENTAÇÕES

- ✓ Fique em repouso.
- ✓ Evite a automedicação. Só utilize medicamentos prescritos pelo seu médico. Não use medicamentos para dor e febre que contenham Ácido Acetil Salicílico (AAS) durante o período da doença.
- ✓ Colocar compressas frias para melhora da dor e edema nas articulações.
- ✓ Retomar a unidade de saúde em caso de persistência da febre por mais de 5 dias.
- ✓ Hidrate-se bastante (respeitando as restrições devido a outras comorbidades) com água, chá, suco, água de coco, leite, sopa e soro reidratante (caseiro). O soro hidratante é fornecido nas Unidades Básicas de Saúde.
- ✓ Gestantes com chikungunya devem ser acompanhadas na Unidade Básica de Saúde diariamente. Mães devem continuar amamentando mesmo com a doença.

ATENÇÃO, PROFISSIONAIS!

Recomenda-se aos profissionais de saúde consultar as orientações do Ministério da Saúde para manejo do paciente com chikungunya.

Não utilizar AINH (anti-inflamatório não hormonal) e corticoides na fase aguda, pelo risco de complicações (hemorragia e insuficiência renal). Não utilizar corticosteroides em pacientes portadores de diabetes, hipertensão não controlada, história de fratura por osteoporose, transtorno de humor bipolar, insuficiência renal crônica em diálise, síndrome de Cushing, obesidade grau III, arritmias e coronariopatias.